

Sociedade Paulista de Leprologia

ATA DA 172ª. SESSÃO ORDINÁRIA, em 10 de Setembro de 1949.

P. BITTENCOURT PRADO

Secretário

Aos 10 de Setembro de 1949, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se no Instituto Conde Lara, após a sessão extraordinária previamente convocada para as 20h e 30', a 172a. sessão ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia.

Assumindo a presidência o Dr. Nelson de Souza Campos, Vice-Presidente, por se achar ausente o Prof. Aguiar Pupo, foi aberta a sessão e, em seguida, dada a palavra ao Snr. Secretário que, dispensado da leitura da ata da sessão anterior, passou a ler o que constava do expediente: Cartas do Pres. do "Colegio Ibero-Latino-Americano de Dermatologia" ao Vice-Presidente da Soc. Paul. Leprologia, o 1º Congresso Ibero-Americano de Dermatologia se realizará em Setembro de 1950 na cidade do Rio de Janeiro, e pedindo sugestões para o programa científico que será então levado a efeito. Ainda no expediente, pede a palavra o Dr. Reinaldo Quagliato que propõe para sócio o Dr. Carlos Eduardo da Rocha.

Passando à "ordem do dia", dá a palavra o Dr. Nelson de Souza Campos ao 1º orador inscrito — Dr. Walter Hadler que lê o trabalho de sua autoria "**Hematologia da Lepra, sangue e órgãos hematopoiéticos R. E.**".

Faz o A. um apanhado geral sobre a literatura existente sobre o assunto. Analiza separadamente as séries vermelha, branca e trombocítica no sangue periférico e na medula óssea. Evidencia alterações de um processo toxi-infeccioso crônico no sangue periférico e alterações do mesmo tipo na medula óssea. Verifica ainda o comprometimento do S. R. E., cujo caráter hemático se manifesta pelo aparecimento de células histióides no sangue circulante e pelo aumento dos elementos do retículo nos esfregaços de medula óssea.

Posto o trabalho em discussão, com a palavra o Dr. Francisco Amendola, que pede esclarecimentos quanto às modificações do quadro hematológico dos doentes em tratamento pelas sulfonas. Pergunta se o A. não está de acordo quanto a superioridade dos efeitos do extrato hepático, ácido fólico, fração antitóxica do fígado, etc., sobre o ferro, como preconiza. Responde Dr. Hadler que nas anemias normocrômicas e normocíticas o tratamento pelo ferro é mais aconselhável. Diz que o extrato hepático, o ácido fólico, etc, são mais aconselhados nas anemias hiperocrômicas macrocíticas. Não há dúvida que o extrato hepático também age naquelas, porém o tratamento pelo ferro é mais indicado e mais barato. A seguir, é dada a palavra ao 2º orador inscrito — Dr. H.. Prestes que lê seu trabalho "**Acido para-amino-salicílico (Amisal) na tuberculose do Hanseniano**", ilustrando-o com projeções.

Estuda o A. 14 casos de tuberculose pulmonar em doentes de lepra, tratados pelo ácido para-amino-salicílico, concluindo pela evidente ação benéfica do medicamento sobre o quadro pulmonar. Diz que a ação do medicamento sobre o peso, taxa de hemoglobina, febre, astenia, etc. é notória, preparando mesmo alguns casos graves para a colapsoterapia.

Não verificou acidentes nervosos ou cutâneos produzidos pelo medicamento. Diz que a associação do ácido para-amino-salicílico com a estreptomomicina é realmente promissora.

Posto o trabalho em discussão, usa da palavra o Dr. Mauri que pede esclarecimentos quanto ao número e modificações morfológicas dos bacilos após o tratamento. Em seguida, pede a palavra o Dr. Argemiro Rodrigues de Souza, que deseja saber se houve modificações das lesões cutâneas da lepra.

Por fim o Dr. Nelson de Souza Campos fala sobre a incidência da tuberculose pulmonar nos doentes de lepra e sobre a dificuldade de diagnóstico entre a lepra pulmonar e a tuberculose, diferenciação esta que só se pode fazer por meio da inoculação em cobaio.

A seguir, foi encerrada a sessão.

ATA da 173.ª SESSÃO ORDINÁRIA, em 10 de Outubro de 1949.

ANTONIO CARLOS MAURI

Secretário Ad hoc

Aos 10 de Outubro de 1949, com a presença de elevado número de sócios, realizou-se no Instituto Conde de Lara, a 173a. Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia. Assumindo a Presidência, o Prof. João de Aguiar Pupo, presidente da Sociedade, declara abertos os trabalhos e convida o Dr. Antonio Carlos Mauri para secretariar a Sessão, tendo sido dispensada a leitura da Acta da Sessão anterior e do expediente da Sociedade. Passando-se para "ordem do dia", dá a palavra ao Prof. Charles Edward Corbett, único orador inscrito para apresentação do seu trabalho: "Princípios da Quimioterapia — Ia. Parte". Sua palestra inicia-se estabelecendo os princípios gerais da quimioterapia experimental, encarecendo a importância da introdução de animais de experimentação, da tentativa de determinar-se a presença de drogas no sangue e ressaltando os trabalhos de EHRLICH que estabeleceu em bases sólidas os princípios da quimioterapia. Diz também da contribuição importante da biologia e das ciências fisico-químicas nesse particular. Refere a seguir dados sobre 1) a especificidade, 2) tolerância do hospedeiro às drogas, 3) absorção, distribuição, eventuais transformações e excreção, 4) interferência das drogas na vitalidade e multiplicação dos parasitas, e 5) no estabelecimento de doses a tabelas ou melhor, maneira de emprêgo, tecendo comentários detalhados sobre cada um dos itens acima.

A seguir refere o A. que a verificação direta da ação da droga sobre o parasita orientou pesquisas de agentes etiotrópicos fora do organismo ("in vitro"). O emprego de animais de laboratório constitui experimentação que conduz a indícios; informações, si os dados colhidos não forem transportáveis. No homem sómente são possíveis "ensaios". Tece ainda uma série de considerações com respeito às vantagens da experimentação animal, ressaltando, quando trata da interferência das drogas na vitalidade e multiplicação dos parasitas, da importância do conhecimento da biologia do germe, sitios de localização, necessidades biológicas, etc. Posto pelo S. Presidente, esse trabalho em discussão pede a palavra o Dr. Renato Pacheco Braga, para dizer que em relação ao tópico-tabelas e doses-referido pelo Prof. Charles E. Corbett, verificou que dosagens mínimas de sulfatiazol demonstraram ação em alguns doentes de lepra. A seguir pede a palavra o Dr. Nelson de Souza Campos, para inquirir a cerca da possível ação droga + hospedeiro. O Prof. Aguiar Pupo tece interessantes comentários sobre o trabalho do Prof. Corbett, dizendo de sua importância, oportunidade e clareza de exposição: diz ainda da inoportunidade do termo "antibióticos" deve ser reservado para os de origem biológica. Lembra também que o nível sanguíneo alcançado por certas drogas não representam fator essencial para explicar ações terapêuticas.

Com a palavra novamente, o Prof. Torto de Aguiar Pupo, na qualidade de Presidente da Sociedade, convoca a próxima reunião ordinária para o dia 21

de Novembro de 1949, às 20 horas, e para as 21 horas dêsse mesmo dia, sessão extraordinária para eleição da Diretoria da Sociedade para o exercício em 1950. Nessa ocasião será entregue ao Dr. José de Alcantara Madeira o titulo de Sócio Honorário da Sociedade, eleito na Sessão de 21 de Fevereiro d 1949, tendo sido designado para saudá-lo em nome da Sociedade Paulista de Leprologia, o Dr. Lauro de Souza Lima.

Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente dá por encerrada a sessão.

ATA da 174 ° SESSÃO ORDINÁRIA, em 21 de Novembro de 1949.

P. BITTENCOURT PRADO

Secretário

Com a presença de numerosos sócios, realizou-se no Instituto "Conde Lara", às 20 horas, do dia 21 de novembro de 1949, a 174a. Sessão Ordinária da Sociedade Paulista de Leprologia.

Aberta a sessão, o Snr. Presidente consultou a casa sobre a dispensa da leitura da ata da sessão anterior. Estando todos de acôrdo, passou-se á "ordem do dia".

Foi dada então a palavra ao 1° orador inscrito, Prof. Charles E. Corbertt, que leu a 2a. parte de seu trabalho: — "**Princípios da Quimioterapia**".

Estuda em resumo o mecanismo de ação dos sulfanilamídicos frizando que nada ou quasi nada se conhece sobre mecanismo de ação das sulfonas com relação ao bacilo da lepra.

Agradece, em seguida, o Prof. Aguiar Pupo a colaboração do A. e dá a palavra ao 2° orador do dia, Dr. Antonio Carlos Moura. que lê o trabalho "Lepra experimental".

Posto o trabalho em discussão, usa da palavra o Dr. Alcantara Madeira, que diz não pretender discutir o mérito do trabalho, mas tão somente responder ao apelo feito pelo Dr. Maura, quanto ao "Serviço de Pesquisas"; esclarece Dr. Madeira que o mesmo, dentro em breve será uma realidade, pois acha-se em sua fase final de instalação.

Usando finalmente da palavra, felicita o Prof. Aguiar Pupo, o orador, pelo seu interessante trabalho, e, encerrando a sessão, convoca os presentes para a Sessão Extraordinária, que se processará a seguir.

ATA da 175.ª SESSÃO — 5.ª REUNIÃO CONJUNTA DAS S.P.L. e S.M.L.

1.ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE LEPROLOGIA.

REINALDO QUAGLIATO

Secretário-Geral.

Às 10,30 horas do dia 15 de Dezembro de 1949, no Rio de Janeiro, na sala de aulas do Serviço Nacional de Tuberculose, á rua Alvaro Alvim, 21, 10° andar, sob a presidência do Dr. Ernani Agrícola, realizou-se a 5ª. Reunião Conjunta das Sociedades Paulista e Mineira de Leprologia. Abrindo a sessão, Dr. Ernani Agrícola explicou que, por sugestão do Prof. A Pupo, presidente da S. P. L., a 5ª. Reunião Conjunta que deveria realizar-se em Minas Gerais, no mês de Outubro p.p., havia sido transferida para os dias 15 e 16 de Dezembro, quando, em colaboração com a Associação Brasileira de Leprologia, instalar-se-ia a 1ª. Conferência Nacional de Leprologia.

O conclave reuniu grande número de associados das três Sociedades, dentre os quais citamos: — Drs. Ernani Agrícola, Armando Sabra Srur, Joaquim de Paula Gonçalves, Agenor de Melo, Joir Fonte, Artur Marques, Aureliano de Moura, Ivan Bastos de Andrade, Francisco Amendola, Are Liupelt, Renato Pacheco Braga, Nelson de Souza Campos, Lauro de Souza Lima, Candido Silva, Luiz Costa, Absalão de Almeida, Pompeu Rossas, Moacir Porto, Paulo Cerqueira, José Custodio Ramos, Armando Pondé, Fraga Lima, Mauricio de Freitas, Honorio Ottoni, Abrão Salomão, Orestes Diniz, Josefino Aleiro, Avelino Miguez Alonso, Alfredo Bluth, Antonio Carlos Pereira, João Damasceno Baeta, H. C. de Souza Araujo, Olavo Lira, Vicente Risi, Geraldino Carvallho, Itamar Tavares, Joel Teixeira Coelho, J. M. Alcantara Madeira, Gilberto Procopio, Pimenta Brandt, Raul David do Vale, Lineu Silveira, Prof. Rabello Filho, etc.

O Dr. Ernani recorda que por delegação da 4^a. Reunião conjunta realizada em São Paulo, no mês de janeiro, p.p., entrara em contacto com os organizadores da III Conferência Pan-Americana de Lepra, a realizar-se em Buenos Aires, para conhecer com antecedência os temas a serem discutidos naquele Congresso, afim de que a 5^a. Reunião Conjunta pudesse funcionar como reunião preparatória ao conclave internacional Escrevera pois ao Dr. Basombrio da Argentina e à Oficina Sanitaria Pan-Americana e tinha em mãos o programa daquele Congresso, cujos temas são os seguintes:

- 1°) Classificação dos subtipos da lepra
- 2°) Estado de reacção (patogenia, terapêutica, e prognóstico), nas diferentes formas clínicas. Sua influência na evolução ulterior da enfermidade.
- 3°) Reversibilidade de formas clínicas e de reacções à lepromina.
- 4°) Assistência social ao doente de lepra e aos seus familiares.

Desses temas, propos para o estudo da Assembléia os 3 primeiros, deixando o 4° para as obras de assistência particulares à doentes da lepra.

Para tratar dos 3 têmeas pensou organizar com os membros da Conferência, a maneira do que foi feito na reunião dos técnicos leprologistas que teve lugar nos dias anteriores, comissões encarregadas de estudar e discutir os diferentes assuntos; estas apresentariam no dia 16 um relatório de suas conclusões, submetendo-as ao plenário. Esses pontos de vista, em última analyse, representariam o ponto de vista da leprologia brasileira como contribuição ao III° Congresso Pan-Americano.

Convida em seguida os Drs. Nelson de Souza Campos, vice-presidente da S. P. L. e Paulo Cerqueira, presidente da S. M. L. para tomarem assento á mesa.

Aprovando a ideia das comissões para o estudo dos temas, falaram os Drs. Aureliano de Moura e Paulo Cerqueira, concluindo este último que essas comissões deveriam por ora estabelecer pontos de vistas gerais, para dentro de 6 meses, em nova reunião convocada pela A. B. L. trazer resultados mais concretos e definitivos. Posta em votação essa proposta, foi a mesma aprovada.

O Dr. Ernani pede aos componentes da casa que escolham os têmeas de sua preferência e por sugestão do Dr. Lauro de Souza Lima, o secretário da mesa, faz a chamada nominal dos presentes, que vão manifestando a escolha, sendo as três comissões assim constituídas:

1° têmea: — J. Baeta, J. Aleixo, Moacir Porto, Lauro de Souza Lima, Celio-Mota, Vicente Risi, Rabello Filho, Ernani Agrícola, Alcantara Madeira.

2a. Comissão: — A. C. Pereira, A. Bluth, H. Ottoni, Fraga Lima, P. Rossas, Luis Costa, Candido Silva, F. Amendola, Ari Lippelt, Agenor Melo., Ivan Andrade, Aureliano Moura, Paula Gonçalves, Procopio, A. Sabra Srur, J. Custodio, A. Miguêls Aluno:

3a. Comissão: — A. Salomão, A. Pondé, P. Cerqueira, Absalão de Almeida, A. Marques, J. B. Risi, R. Braga, N. Souza Campos, R. Quagliato.

Como presidentes e relatores das comissões foram escolhidos: — 1a. — Prof. Rabello Filho e Lauro de Souza Lima; 2a. — Dr. Aureliano de Moura e Candido Silva; 3a. — Dr. Armando Pondé e P. Cerqueira.

O Dr. Emaná Agricola encerrando essa 1.a Reunião plenária, convida as diferentes comissões paga que se reunam nas diversas salas afim de estudarem os assuntos para, que no dia seguinte, 16, as 9 horas da manhã, pudesse ser discutidos os relatórios sessão plenária.

Tendo recebido em 1° lugar o relatório do III. tema, dava a palavra ao Dr. Paulo Cerqueira, relator do mesmo.

Todos os relatórios, com as devidas modificações sugeridas pela casa, serão publicados oportunamente na Integra, no Boletim da A. B. L.

Em discussão o relatório do 3° tema, pede a palavra o Dr. Orestes Diniz, pedindo que no fim do mesmo fosse incluído um esquema do uso das substâncias estimuladoras do S. R. E., pois quem não estivesse bem instruído sobre o assunto, poderia, com o uso daquelas substâncias, ao envez de provocar o estímulo, chegaria ao bloqueio do reticulo.

O Dr. Bluth, pedindo a palavra, pede um esclarecimento sobre o que seja "tuberculóide e lepromatosa incipientes" e porque recomenda-se o estudo apenas nesses casos e no grupo indiferenciado.

O Dr. Lauro de Souza Lima, indaga também os AA. porque o estudo da reação de Mitsuda somente nas crianças.

Com a palavra o relator, respondendo ao Dr. Lauro S. Lima, explica que foi recomendado o estudo do Mitsuda principalmente em crianças de preventórios, pela facilidade de controle, estando essas crianças mais a mão para os estudos.

Em todo o caso não fosse a premência de tempo, deveriam ser observados também, os comunicantes examinados nos dispensários. Quanto ao Dr. Orestes, achava muito útil a ideia, pedindo apenas a colaboração do mesmo para a feita do referido esquema. O Dr. Nelson de Souza Campos, em adição ás explicações do relator, diz que na sessão de pesquisa do D. P. L. de S. Paulo, estava sendo organizado um quadro das substancias estimuladoras do reticulo e suas dosagens prometia para facilitar, enviar instruções detalhadas a respeito, de acordo com aqueles estudos. Quanto ao Dr. Bluth, não incluíra os L. avançados nos estudos a serem realizados pela dificuldade em pré-julgar a forma inicial desses casos. O grupo indiferenciado, como forma inicial e os L. e T. incipientes, poderiam ser bem estudados na sua evolução, a partir do exame inicial e assim serem observados os casos de reversibilidade.

O Dr. Ernani Agricola, consulta a casa sobre a conveniência do adiamento da votação afim de que os membros da comissão e os opositores harmonizassem seus pontos de vista, sendo aprovado.

Reaberta a sessão 10 minutos mais tarde, fala o relator para cientificar a casa, que a comissão, tendo em vista a proposição do Dr. Bluth, resolvera modificar o texto do relatório, usando em vez do termo "**incipientes**", a expressão "**precocemente diagnosticados**". Quanto ao esquema proposto pelo Dr. Diniz, comunica que ficara determinado que o Dr. Nelson de Souza Campos, enviaria por intermédio do S. N. L. aos diversos serviços estaduais, o resumo dos métodos empregados na secção de pesquisas do D. P. L., de São Paulo com as diferentes substancias estimuladoras do S. R. E.

Posto em votação o relatório com esas emendas, foi o mesmo aprovado unanimemente.

Tem a palavra depois, o Dr. Lauro de Souza Lima, relator do 2° tema.

Em discussão esse relatório, pede a palavra o Dr. Nelson, que sugere uma divisão dos 3 tipos da infecção leprosa, em 2 sub-tipos fundamentais onde fossem enquadrados as sub-divisões. Acha conveniente não incluir na forma L. avançada, as lesões eritemato-pigmentadas que acha fazer parte dum estadio menos acentuado da molestia.

O Dr. Bluth faz novamente considerações em torno da palavra "incipiente" que acha não esclarecer bem um tipo da leprose.

O Dr. Orestes Diniz, tece comentários também sobre o termo "acrômico" que deveria ser modificado para "hipocrômico".

O Prof. Rabello, esclarecendo a casa, diz que o quadro apresentado pelo relatório, é apenas uma visão panorâmica dos aspectos clínicos da molestia e que, absolutamente, não era uma classificação. Na classificação dos sub-tipos, a comissão procurou distender diante de todos, as dificuldades quasi insuperáveis que tinha pela frente. Respondendo ao Dr. Blüth, acha que de fato a comissão fôra obrigada a lançar mão de vários critérios para apresentar aquele panorama. Quanto ao "incipiente", no sentido cronológico da moléstia, acha também muito difícil apreciá-lo, mas ha casos em que os doentes ficam à margem da forma L., durante 2-3 anos. Dentro do quadro apresentado, ele julga que até Abril, possam os estudiosos elaborar uma classificação de sub-tipos, que satisfaça.

Com a palavra o relator, chama a atenção para a "forma incipiente" do ponto de vista da profilaxia. Aceita a proposta do Dr. Bluth, para que à maneira dos tuberculóides, os L. incipientes fossem chamados também "macular". Quanto ao Dr. Orestes não acha inconveniente que seja escrito ao lado de "acrômica" consagrada pelo uso, a palavra "hipocrômica". Com referencia ao Dr. Nelson, as chaves sugeridas, podem muito bem serem enquadradas no mapa que apresentou, que era como foi dito, apenas uma visão panorâmica da exteriorização da molestia e não uma classificação.

Posto em votação, foi o relatório aprovado.

Fala em seguida o Dr. Candido Silva, relator do II tema, que em discussão mereceu considerações do Dr. Lauro de Souza Lima; lamenta tenha sido a comissão tão elástica quando tratou do conceito da R. L. Quanto aos estudos das colheitas, assim como das biopsias.

Com a palavra o Dr. Ari Lippelt, diz que a comissão teve dificuldades intransponíveis, quando tratou da definição do conceito da R. L. e que, em vista disso, após muitas horas de esteíreis discussões, fôra obrigada a passar por cima do assunto. Diz que aceita respeitosamente todas as criticas feitas ao relatório, mas que convidava os opositores a que difinisse o referido conceito frente o plenário.

O Dr. Bluth, também como membro da comissão, confessa que tivera relutância em resolver por votação, uma questão científica de tal valor, como o conceito da R. L. e que assim a comissão preferira recomendar o estudo do assunto.

O Dr. Rossas acha, que as conclusões do relatório do 2º tema não fugiram muito às conclusões apresentadas pelos outros relatores.

O Dr. Ernani Agricola acha que seria interessante as difinições fossem estabelecidas afim de que pudessemos harmonizar nosso ponto de vista a ser apresentado em Buenos Aires.

O Dr. Orestes Diniz, lembra que deveriam ser recomendado estudos bio-químicos, recomendando ao D. P. L. de São Paulo, como organização já aparelhada, investigar nesse assunto.

O Dr. Lineu Silveira, lembra que a Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, conta com excelentes bio-químicos, que estavam mesmo sendo recrutados pelas instituições de S. Paulo. O Dr. Orestes Diniz, esclarece porem, que o Serviço de Lepra de Minas Gerais, só agora estava se articulando com aqueles cientistas.

Com a palavra o relator, diz que as explicações dos Drs. Ari Lippelt, A. Bluth, e Rossas, haviam por certo esclarecido o plenário. Quanto ao Dr. Ernani Agricola mede tempo até Abril, afim de que sejam harmonizados os pontos de vista. Aceita a sugestão do Dr. Lauro, afim de mencionar-se o local da colheita de material tanto para o exame bacterioscópico como para a biopsia.

Posto em votação, é o relatório aprovado.

Franqueada o uso da palavra, o Dr. Bluth, sugere que sejam feitos estudos psicológicos entre os internados de diferentes hospitais, a maneira do que consta ter sido feito entre as crianças do Preventório de Jacarés, por ordem do seu diretor, Dr. Maurício de Freitas. Conta que acompanhou estudos semelhantes em Sanatórios de Tuberculosos da Alemanha e Suíça e que suas conclusões vieram modificar profundamente os conceitos antigos sobre a psicologia dos doentes. Sugere que a S. B. L., peça os serviços de Institutos Psicotécnicos para o estudo da população dos leprosários, acreditando que isso viria facilitar muito a vida dos internados e da administração.

Pede depois a palavra o Dr. Nelson de Souza Campos, para em nome da S. P. L., sugerir que se lance em ata um voto de solidariedade aos Drs. Rossas e Lira, proposta essa que foi acolhida sob estrondosa salva de palmas.

O Dr. Paulo Cerqueira, como presidente da S. N. L. faz suas as palavras do Dr. Nelson de Souza Campos, sendo também vivamente aclamado pela assistência.

O Dr. Lira em seu nome e no do Dr. Rossas, agradece comovido à manifestação de solidariedade.

Em seguida o Dr. P. Cerqueira faz considerações para que a A. B. L. considere como sócio fundador da mesma, o Dr. Josefino Aleixo.

Antes de encerrar a sessão, o Dr. Ernani Agrícola, faz as seguintes comunicações: —

- 1º) realização no Rio de Janeiro, em 1950, do 1º Congresso do Colégio Ibero-Americano de Dermatologia e Sifilografia;
- 2º) registro da A. B. L., que adquiriu assim personalidade jurídica;
- 3º) realização em princípios de Abril da proxima reunião afim de delinear os trabalhos a serem apresentados em Buenos Aires.

Pede que seja consignada em ata um voto de agradecimento ao Dr. Paula Souza, Diretor do S. N. T., que gentilmente cedeu as instalações de sua reparição para as reuniões oficiando-se ao mesmo.

Agradece a todos os presentes desejando um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

2.ª ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DE 1949.

R. QUAGLIATE

Secretário.

As 22 horas do dia vinte e um de novembro de 1949, com elevado número de sócios, reuniu-se no Instituto Conde Lara, a Sociedade Paulista de Leprologia, para realização de sua 2a. Assembléia Geral Ordinária do corrente ano.

Com a palavra o Professor Aguiar Pupo, Presidente, explica o motivo da antecipação dessa reunião: em dezembro deverá realizar-se a reunião conjunta com a Sociedade Mineira de Leprologia, possivelmente no Rio de Janeiro. Como havia sido previamente determinado, foi dado a palavra ao Dr. Lauro de Souza Lima, encarregado de saudar o Dr. Alcantara Madeira no ato de entrega do diploma de sócio honorário. Com a palavra o Dr. Souza Lima profere o seguinte discurso:

"Senhor Professor Alcantara Madeira: Quiz a Sociedade Paulista de Leprologia fossemos nós, nesta solenidade, o intérprete da expressão do elevado apreço, como estima os serviços que haveis prestado à leprologia; tão conspícuos são eles, tão notórios e evidentes os seus méritos, que não se arreceu a Sociedade de confiar esta missão ao menos capacitado de seus membros, segura que está do êxito da homenagem, só pelo valor do homenageado.

Leprologista da velha guarda, formado sob a égide da escola de Aguiar Pupo, da qual, pelos méritos reais se tornou o discípulo dileto, titulo que pode ostentar com orgulho, porque pagou largo tributo à leprologia quando esta en-

safava os primeiros passos, na tentativa de tomar-se uma especialidade autônoma, como exigiam a extensão e a gravidade da endemia leprosa, mormente em nosso Estado.

E vemô-lo então, a mourejar anos a fio, no Asilo Colônia Santo Ângelo e no Dispensário do Bras, dedicando-se ainda com extremado carinho, aos serviços dermatológicos do Asilo Santa Terezinha. Mas, a competência e o zêlo, a pouco e pouco, grangrearam lhe clínica particular e deveres na carreira universitária para a qual se sente atraído por pendor natural, que mais se acentua no convívio diuturno do mestre e amigo.

Abre-se, então, um interregno nas suas atividades leproológicas oficiais, mas permanece vivo o interesse pelas cousas da leprologia que acompanha com desvêlo, tão pouco lhe olvida o meio, onde conta sólidas amizades cimentadas em anos de labuta afanosa e árdua. A leprologia, contudo, tem um feitiço, ao qual ninguém resiste e ei-lo de volta ao nosso meio, agora com a responsabilidade da direção de um serviço, cujo renome se projeta luminoso no cenário científico internacional, cargo este, já dignificado pelo próprio fundador da escola paulista de leprologia.

E o Professor Alcantara Madeira, homem de ciência inteiramente votado aos misteres da carreira universitária vem haver-se com uma organização administrativa, vasta e complexa, mal refeita ainda de violenta comoção, que a abalou profundamente e só a não destruiu porque teve a amparar-lhe a tenacidade, a coragem e o estoicismo de Souza Campos. E vos foi, então, mistér uma rápida e pronta adaptação aos encargos administrativos, absorventes, monótonos, estafantes, mas indispensáveis às múltiplas atividades, médicas, profiláticas e sociais, que são a razão de ser de nosso serviço e das quais depende o bem estar material e espiritual desses pequenos mundos que são os nossos hospitais e nos quais repousa a garantia à coletividade sã, da eficácia das medidas que se adotem.

E havia mais, havia que reconstruir o que fora destruído; não as construções materiais ao alcance mais ou menos fácil das verbas orçamentárias; havia que reconstruir esse imponderável, que não se compra, que não se impõe, mas que é conquistado pela inteligência e pelo coração: a confiança, a estima e o respeito de nossos enfermos, elementos imateriais sobre que se alicerça este monumento de assistência e solidariedade humana que deve ser o D. P. L. e que nos possibilita a tranquilidade para o trabalho produtivo e fecundo, com o qual se erige, em toda sua pujança a escola paulista de leprologia.

Tantas e tão a miude repetidas, neste particular têm sido, na vossa administração, as inequívocas demonstrações de carinho e afeto com que vos distinguem oi internados de S. Paulo, que as devemos assinalar em vossa folha de serviços à leprologia, como das mais belas páginas e como a consagração maior a que possam aspirar os vossos labores administrativos.

E nós, leprologistas de S. Paulo, vimô-lo retomar no alvorecer da nova era leproológica, a era Sulfônica, que lhe ditará forçosamente novos rumos; vimô-lo retornar, trazendo o entusiasmo o calor e a pugnacidade do velho lutador, para os embates a que nos obrigam as novas ideias, as conquistas que se chocam com a tradição, com a rotina, com o indiferentismo da ignorância, ante os fatos tidos como imutáveis, emprestando-lhe toda a autoridade de vosso cargo, todo o prestígio do vosso nome e do vosso saber, fatores que lhe serão decisivos. E assistiram comovidos, concretizar-se na vossa administração, o mais acalentado sonho dos leprologistas de S. Paulo: a instalação do nosso "Instituto de Pesquisas", que a pouco e pouco toma corpo e em breve constituirá, para orgulho vosso, mais uma das muitas organizações científicas que tanto honram nossa terra.

Sente-se jubilosa a Sociedade Paulista de Leprologia, Professor Madeira, de poder demonstrar-vos a justa consideração em que tem vossos méritos, como um dos mais preclaros membros, pelo que vos confere este diploma, que pouco

ou nada adicionará aos muitos títulos que já possuiis, mas que representa para nós, leprólogos, a mais alta distinção".

O Professor Aguiar Pupo fazendo a entrega do diploma, saúda o Dr. Madeira, dizendo de sua satisfação em congratular-se com seu discípulo e amigo, dos mais dilétos, e que o ato representa um incentivo para o progresso e engrandecimento do Departamento de Profilaxia da Lepra. A seguir, o Professor Pupo fez entrega de uma corbelha de flores à Senhora Nadir Madeira, digníssima esposa do homenageado, que se achava presente ao ato.

Com a palavra o Dr. Madeira, agradece a homenagem, lembrando sua carreira de leprologista, iniciada há muitos anos no velho Guapira, sob as ordens do Professor Pupo. Diz das dificuldades que vem enfrentando na Diretoria do D. P. L., asperezas essas que vem contornando, de certo modo, com a ventura que teve de inaugurar a era sulfônica em nosso Estado. Considera o honroso título que vem de receber, como um estímulo a continuar lutando para o bem dos nossos doentes contra a epidemia que assola o nosso meio.

Passando-se a segunda parte da reunião, foi procedida a eleição da Diretoria da S. P. L. para 1950, tendo votado 37 sócios. O Prof. Pupo nomeia como escrutinadores os Drs. Walter Hadler e Edison Valente, de cuja apuração resultou:

| | | |
|---------------------|----------------------------|----------|
| Presidente: — | Dr. Nelson de Souza Campos | 31 votos |
| | Prof. Aguiar Pupo | 2 votos |
| | Prof. José A. Madeira | 1 voto |
| | Dr. Lauro de Souza Lima | 2 votos |
| | Em branco | 1 voto |
| Vice-Presidente: — | Dr. Lauro de Souza Lima | 34 |
| | Dr. Nelson de Souza Campos | 1 |
| | Dr. Antonio Carlos Mauri | 1 |
| | Em branco | 1 |
| Secretário-Geral: — | Dr. Antonio Carlos Mauri | 31 |
| | Dr. Reynaldo Quagliato | 2 |
| | Dr. Renato P. Braga | 2 |
| | Dr. Raul do Vale | 1 |
| | Em branco | 1 |
| 2° Secretário: — | Dr. Raul do Vale | 34 |
| | Dr. Demétrio Toledo | 2 |
| | Em branco | 1 |
| Tesoureiro: — | Dr. Nestor Solano Pereira | 32 |
| | Dr. Renato P. Braga | 3 |
| | Dr. Licínio | 1 |
| | Em branco | 1 |

Em vista dos resultados, o Sr. Presidente declara eleita a seguinte diretoria da S. P. L. para o ano de 1950: —

Presidente: — Dr. Nelson de Souza Campos; Vice-Presidente: — Dr. Lauro de Souza Lima; Tesoureiro: — Dr. Nestor Solano Pereira; Secretário Geral: — Dr. Antonio Carlos Mauri; 2° Secretário: — Dr. Raul David do Valle.

Encerrando a reunião, o Sr. Presidente agradece a assemblêia convida todos para a posse da nova Diretoria, a realizar-se em Janeiro próximo.

MUGÓLIO
MUGÓLIO
MUGÓLIO
MUGÓLIO
MUGÓLIO
MUGÓLIO
MUGÓLIO
MUGÓLIO
MUGÓLIO
MUGÓLIO

O **MUGÓLIO** é um producto balsâmico obtido pela destillação dos brâncos, agulhas e ramúsculos do Pinus Pumillo, pequena conífera que vegeta nas rochas das altas montanhas dos Alpes Dolomíticos, em altitude superior a 2.000 metros.

As propriedades therapeuticas do **MUGÓLIO** baseam-se em suas acções balsamica, antipútrida e anticatarrhal.

O **MUGÓLIO** encontra-se, pois, indicado em todas as affecções das vias respiratorias, agudas e chronicas. Com o seu uso, desaparecem a febre e os suores nocturnos; restabelecem-se o sono e o appetite; observa-se notavel melhora na taxa hemoglobínica e no quadro hemático de onde, como consequencia, o augmento de peso e a acceleração da cura.

Mugólio injectavel

sob 3 fórmats:

- * **MUGÓLIO SIMPLES** - I, II e III grãos
- * **MUGÓLIO COM CHOLESTERINA E CINNAMATO BENZYLICO** - I e II grãos
- * **MUGÓLIO LECITHINADO** - I e II grãos

- * **OTO-RINO MUGÓLIO** - Solução a 5 e 10 0/0 em óleo de vaselina
- * **RINO-MUGÓLIO** - Pomada para o nariz, com 3 0/0 de ephedrina
- * **POÇÃO DE MUGÓLIO** - Solução a 3 0/0 em vehículo xaroposo.